REMARQUES SUR L'ART ÉPISTOLAIRE DANS LA LITTÉRATURE PORTUGAISE

Laura BĂDESCU
Université de Piteşti

Résumé: *Analysant la connexion existant entre l'art épistolaire et la rhétorique, notre article se propose de passer en revue les moments principaux de l'évolution des deux disciplines et leur entrecroisement dans le cadre de la culture portugaise médiévale et prémoderne.*

Mots-clés: *rhétorique, diplomatie, intertextualité, littérature portugaise du XIIe-XVIIIe siècle.*

On accepte la théorie conformément à laquelle dans l'espace culturel roumain l'art épistolaire de la période ancienne et moderne tient au domaine de la rhétorique appliquée. Pourtant, les liens de l'épistolographie avec la rhétorique ont été démontrés relativement tard et de manière accidentelle, sans trop exploiter cette ressource. L'existence de la littérature épistolaire et de l'épître comme espèce littéraire a été récemment acceptée par „Enciclopedia culturii române vechi"[1].

Si l'évolution de la rhétorique et de l'épistolographie dans le monde roumain se fait par des syncopes, ayant un spécifique donné, principalement, par la rédaction en slavon et un autre spécifique socialement imposé par l'orientation des écoles de Moldavie et de Valachie vers la religion, nous observons que dans l'espace portugais médiéval et prémoderne, la rhétorique et l'épistolographie ont été rattachées aux mouvements importants de l'Humanisme et de la Renaissance européens, aux mouvements de croissance et décroissance de ces arts tout comme au grand revirement…

La descendance de la rhétorique portugaise sur la ligne d'Aristote, Quintilien ou Cicéron lui avait assuré le statut d'art des arts, capable d'engendrer des règles et des préceptes nécessaires pour mettre de l'ordre dans l'écriture et dans les circonstances herméneutiques. Dans *Retórica e teorização literária em Portugal, Do Humanismo ao Neoclassicismo*, un des chercheurs portugais de prestige, le professeur Aníbal Pinto de Castro, remarquait : Retorica "presida à genése de uma parte considerável da produção literária e condicionava simultâneamente a crítica exercida sobre essa mesma produção. A Retórica, embora definida muitas vezes apenas como a arte de bem falar, dava preceitos para todos os géneros em prosa, dos sermões às cartas, passando pelos discursos académicos, pela historiografia, pela novela e pela prática oral […] a teorização retórica não constituía uma actividade monolítica e estática, circunscrita no tempo. Variava ao sabor das épocas e, dentro de cada época, dos indivídus. Por outro lado, e apesar destas inevitáveis variações, considerou e estudou um determinado numero de problemas, como o papel das paixões, a alternância do *docere* com o *delectare*, como finalidade primacial da obra literária, em especial do discurso sacro, a função da razão, da natureza e da arte na criação literária, a importância da imitação, o

[1]Coordonnateurs Dan Horia Mazilu, Manuela Anton, Ioana Costa, Ileana Mihăilă, Cristian Moroianu, George-Florin Neagoe, L'Académie Roumaine, l'Institut d'Histoire et Théorie Littéraire „G. Călinescu", „Enciclopedia culturii române vechi", projet appuyé et financé par C.N.C.S.I.S. (CODE 1008/ 2007), version digitale, 2008.

BDD-A5696 © 2009 Universitatea din Piteşti
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-15 02:04:11 UTC)

conceito de estilo ou o valor das regras; estes e outros aspectos oferecem um conjunto de "constantes" capazes de dar ao investigador outras tantas limhas seguras de perspectiva para o estudo histórico-evolutivo do fenómeno literário[…]" [PINTO DE CASTRO, 1973: 8].

La dimension pragmatique de la rhétorique était montrée par l'existence de l'obligation de l'apprendre non seulement dans les écoles laïques, mais aussi dans les écoles patronnées par les églises, puisqu'elle permettait l'ascension de l'individu sur l'échelle sociale : „Assim, verifica-se que na Idade Média, entre os séculos IV e VIII, a Península Ibérica conhece um tipo de educção apoiada como na antiguidade, na escola do gramático e do retor, constituindo um ensino laico, e nas escolas monacais que transformam mas aproveitam a pedagogia romana, dotando-a, todavia, de uma especificidade ético-religiosa" [CARVALHÃO, Buesco, 1990 : 39].

L'inclusion de la rhétorique et de l'épistolographie dans l'aire des disciplines recommandées par l'église s'est constitué comme un lieu commun de leur légitimation en Europe : „anteriormente ao século XIII, só nos conventos existiam condições para o trabalho da produção de manuscritos. Mais tarde, constituem-se corporações de escribas profissionais, principalmente à volta das Universidades. […] Em Portugal, os conventos com oficinas de manuscritos foram principalmente de Lorvão (que já existia sob o domínio muçulmano), Santa Cruz de Coimbra e Alcobaça. Neste último reuniu-se a maior livraria medieval portuguesa" [SARAIVA, Lopes : 1955, 37], tout comme „as mais antigas escolas de que há notícia em território português são as escolas episcopais ou catedrais, destinadas à preparação do fututro clero, que funcionavam junto das sés, regidas por um membro do cabido, o *mestre-escola*; e as escolas conventuais, destinadas especialmente à instrução dos noviços. Destas últimas distinguiu-se a de Alcobaça" [SARAIVA, Lopes, 1955 : 38].

Le Portugal a connu un analphabétisme médiéval important, phénomène rencontré même parmi les prêcheurs ruraux (d'ailleurs, Vasile Florescu dans son *Retorica şi Neoretorica…* avait mentionné la généralisation de ce phénomène qui avait durée longtemps dans tout l'Europe): „Durante a Idade Média já os clerici, notários, outros homens de lei, cronistas e fidalgos letrados tiravam todo o proveito dessa arma valiosa (saber escrever e ler n.n.). Mas eram poucos os que sabiam ler. Em sociedades essencialmente rurais, fechadas sobre si, com poucos contactos com o exterior, quase auto-suficientes, de reduzido comércio, pouca falta fazia saber ler. Estamos pensando, sobretudo, na Península, no Portugal medievo. Até D.Dinis nenhum rei assinou qualquer documento, eram muitos os fidalgos analfabetos e havia mesmo clérigos e juízes que não sabiam ler.[…] A instrução literária, que na Idade Média estava exclusivamente a cargo das escolas conventuias, catedrais e das universidades, passou, do século XVI em diante, a ministrar-se também em escolas particulares" [VIEGAS GUERREIRO, 1978 : 18-19].

La critique portugaise (v. Aníbal Pinto de Castro, *op. cit.*) a mis en évidence, parmi d'autres, le lien fort existant entre la rhétorique et l'épistolographie, lien présent jusque vers la fin du XVIIIe siècle.

Cette connexion provoquée aussi par la simplification de la rhétorique et Această conexiune provocată şi de simplificarea retoricii şi reducsa réduction à la grammaire, en fait à une expression correcte, a résulté de la nécessité d'une écriture correcte : "Na época de D. Manuel torna-se obrigatório para os moços da corte o ensino da gramática. Imprimem-se cartilhas para aprender ler (João de Barros, 1539, Frei João Soares, 1550)" [SARAIVA, Lopes, 1955 : 179]. Et encore, "Entrava a Idade Média no seu crepúscolo vespertino, quando o estudo da Retórica, até então confinado a algumas

BDD-A5696 © 2009 Universitatea din Pitești
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-15 02:04:11 UTC)

escolas episcopais e claustrais, conseguia penetrar – e apenas oficialmente – nos programas da Universidade portuguesa. As artes do *trivium*, em que a Retórica, segundo a esquema pedagógico medieval, se integrava, estavam entre nós reduzidas à Gramática e à Lógica." [PINTO DE CASTRO, 1973 : 13]

De plus, par l'effort mnémotechnique de l'appropriation des formulaires, l'épistolographie s'est développée comme *ornati* et comme *actio*.

Le XVII^{e} siècle portugais enregistrait la simplification des règles rhétoriques en se raccordant au mouvement européen.

Francisco Rodrigues Lobo dans *Corte na aldeia* (1619, Lisbonne) proposait la popularisation de la rhétorique en concentrant son effort dans le champ de la persuasion et de la conviction. Sa démarche visait la simplification des manuels, en fait, des théories arides, et proposait l'exercice autodidactique. En ce qui concerne l'épistolographie, Francisco Rodrigues Lobo recommandait de conserver les trois genres, rejetant l'idée de la division des lettres tels les discours oratoires en cinq parties: "Com os retóricos, dividia as cartas em treês géneros: familiares, que abrangiam as domésticas, civis e mercantis; as cartas « dentre amigos uns aos outros, de novas e cumprimentos de galanterias, que servem de recreação para o entendimento e de alívio e consolação para a vida », em cujo número se contavam as novas, de recomendação, de agradecimento, de queixumes, de desculpa e de graças; as de « matérias mais graves e de peso », que se subdividam em públicas, inventivas, consolatórias, laudativas, persuasórias e outras. Logo a seguir, porém, rejeita o voto de certos retóricos que haviam adaptado às cartas as cinco partes de oração, considerado nelas a saudação, o exórdio, a narração, a petição e a conclusão, porque – diz o *Estudante* - <<nunca retóricos souberam escrever cartas, se as sujeitaram às leis da oração>>" [PINTO DE CASTRO, 1973 : 75].

Francisco Jose Freire dans *Secretario portugues compendiosamente instruido no modo de escrever cartas*[1] présente dans une forme succincte les parties constitutives d'une lettre: „Todas as cartas (reservando as de narração e descripção) se dividem em quatro periodos. No primeiro se narra o facto; no segundo se roga a que se agradeça, ou respectivamente se dão os agradecimentos; no terceiro se offerece o prestimo; e no quarto se desejão felicidades" (chap. *Instrucção Preliminar*).

Le genre épistolaire respecte la division classique en délimitant *Demonstrativo* de *Judicial* et de *Delibertivo*. À chacun correspondait une pléiade entière d'espèces. Ainsi dans le genre Démonstratif étaient inclues les lettres de félicitation, de remerciement, (Parabens, Offerecimento, Agradesimento, Aviso, Louvor, Discursivas), au genre Judiciaire appartenaient les lettres d'excuse et de réclamations (De Desculpa e de Justificação, de Queixas) et le genre Délibératif enregistraient les lettres de recommandation, de voeux, de consolation, des conseils (De Pezames, de Recomandação, de Boas Festas, de Consolação, de Exortação e Conselho).

Cette diversification typologique présente dans les manuels nous allons la rencontrer presque partout en Europe jusqu'à la fin du XIX^{e} siècle.

Sur la nécessité de l'appropriation correcte de la technique épistolaire dans toutes ses articulations rédactionnelles, Luís António Verney dans *Verdadeiro método de estudar* apportait, en 1746, des accusations sérieuses à ses contemporains : „É lastima que homens que passararm tantos anos nas escolas pequenas e grandes –

[1] Segunda edição, Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues, MDCC, XLVI ; la première édition a été publiée en 1745.

BDD-A5696 © 2009 Universitatea din Pitești
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-15 02:04:11 UTC)

homens que estão hoje ensinando a outros e ocupam cargos de letras e política – não saibam escrever uma carta!"

L'ironie de l'auteur est ciblée vers le manque de concision, de clarté et de simplicité, notamment les caractéristiques de l'épistolographie classique: „Preparam-se muitos para escrever uma carta, como para fazer um acto público. Procuram palavras bom desusadas ou estrangeiras, e verbos que não há no mundo. E com isto compõem uma carta sumamente afectada, e de um estilo que é mais declamatório que epistolar"[1].

Ce qui est surprenant pour le contexte et la mentalité de l'époque c'est que, Luís António Verney attirait l'attention dans *Lettre XVII* sur l'éducation des femmes, y compris la manière de rédaction épistolaire: "ler e escrever Português correctamente. Isto é o que rara molher sabe fazer em Portugal. Não digo eu escrever correctamente, pois ainda não achei alguma que o fizesse; mas digo que pouquíssimas sabem ler e escrever; e, muito menos, fazer ambas as coisas correntemente. As cartas das molheres são escritas pelo estilo das Bulas, sem vírgulas nem pontos; e alguma que os põe, pola maior parte é fora do seu lugar. Este é um grande defeito; porque daqui nasce o não saber ler e, por consequência, o não intender as coisas" [VERNEY, 1973 : 583].

Étant donné le fait que l'évolution de la rhétorique, implicitement de l'épistolographie portugaise a parcouru les étapes indiquées diachroniquement par les chercheurs, cela peut être une explication des fonctions distinctes que ces textes activent lors de leur intégration dans les textes littéraires des époques.

Nous observons [BĂDESCU, 2007 : 221-229] que la raison de l'insertion épistolaire a relevé exclusivement d'une logique narrative prête à prouver la vérité fictionnelle, à anticiper l'action et à permettre la connexion des personnages etc., et tout cela en misant sur– ce que Radu Toma, appelait– la règle de sincérité.

Nous considérons que si les épîtres dans la littérature portugaise apparaissent exclusivement comme ornement disposé et ordonné par des conventions narratives, ce fait est dû, surtout, au parcours que la rhétorique a fait.

BIBLIOGRAPHIE CRITIQUE SELECTIVE

Bădescu, L., *Epistola în literatura medievală portugheză*, Paralela 45, 2007
Carvalhão Buescu, M. L., *Literatura Portuguesa Medieval*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990
Mazilu, D. H., Manuela Anton, Ioana Costa, Ileana Mihăilă, Cristian Moroianu, George-Florin Neagoe, Coordonatori, Academia Română, Institutul de Istorie şi Teorie Literară „G. Călinescu", „Enciclopedia culturii române vechi", proiect susţinut şi finanţat de C.N.C.S.I.S. (COD 1008/ 2007), format electronic, 2008
Pinto de Castro, A., *Retórica e teorização literária em Portugal, Do Humanismo ao Neoclassicismo*, Coimbra, [Atlântida Editora], 1973
Saraiva, A.J., Lopes, O., *História da literatura portuguesa*, 16ª edição, corrigida e actualizada, Porto, Porto Editora, 1955
Saraiva, A.J., Lopes, O., *História da literatura portuguesa*, 16ª edição, corrigida e actualizada, Porto, Porto Editora, 1955.
Verney, L.A., *Verdadeiro Método de Estudar*, a treia ediţie, Porto, Editorial Domingos Barreira
Verney, L.A., *Verdadeiro Método de Estudar*, in *Textos literários séculos XVII e XVIII*, selecta oraganizada pela M. Ema Tarracha Ferreira, Lisboa, Editorial Aster, 1973
Verney, L.A., *Verdadeiro Método de Estudar*, Segunda edição, Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues, MDCC, XLVI; prima ediţie a fost publicată în 1745
Viegas Guerreiro, M., *Para a história da literatura popular portuguesa*, Amadora, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978.

[1]Nous citons ici la troisième édition de *op.cit.*, Porto, Editorial Domingos Barreira.

BDD-A5696 © 2009 Universitatea din Pitești
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-15 02:04:11 UTC)